

# O gênero discursivo curta-metragem e o ensino de Língua Portuguesa

## *The discursive genre short film and the teaching of Portuguese Language*

**Gildo Antonio Moura Júnior**

Discente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

E-mail: [gildoo\\_moura@hotmail.com](mailto:gildoo_moura@hotmail.com)

---

**Resumo:** O presente trabalho parte de uma discussão teórica a respeito dos gêneros discursivos, de modo geral, para, depois, de modo específico, tratar do curta-metragem enquanto gênero. É importante ressaltar que os estudos sobre esse gênero são escassos. Apesar dessa realidade, a partir da descrição e análise desse gênero, objetivamos mostrar como ele pode ser trabalhado na sala de aula, de modo a funcionar como ferramenta propiciadora do pensamento crítico no ensino de Língua Portuguesa. Para isso, selecionamos os curta-metragens *Abuela Grillo* e *Vida Maria*, nos quais analisamos o conteúdo temático partindo de Bakhtin (2000), que conceitua conteúdo temático como a escolha e o propósito do autor em relação ao tema abordado, e, a partir do tema de cada curta, exploramos suas potencialidades sociais e políticas e a aplicação no ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Conteúdo temático. Gêneros midiáticos. Cinema.

**Abstract:** The present work starts from a theoretical discussion about discursive genres, in general, and then, in a specific way, to deal with the short film as a genre. It is important to emphasize that studies about this genre are scarce. Despite this reality, from the description and analysis of this genre, we aim to show how it can be worked in the classroom, in order to function as a tool of critical thinking in the teaching of Portuguese Language. For this, we selected the short films *Abuela Grillo* and *Vida Maria*, in which we analyze the thematic content starting from Bakhtin (2000) that conceptualizes thematic content as the choice and the purpose of the author in relation to the subject approached, and, from the theme of each short film, we explore its social and political potentialities and the application in Portuguese language teaching.

**Keywords:** Thematic content. Media genres. Short film.

---

### *1 Considerações iniciais*

O presente trabalho procura, a partir dos conceitos de Bakhtin a respeito dos gêneros discursivos, analisar o gênero discursivo curta-metragem, dando ênfase em seu conteúdo temático. O artigo se encontra dividido em três seções.

Primeiro, fizemos uma discussão da teoria Bakhtiana sobre os gêneros discursivos, buscando compreender as características do gênero curta-metragem, além de pensar nas relações dos curtas-metragens e o ensino de Língua Portuguesa intermediado pelo uso de mídias. Na segunda seção, selecionamos, para análise, dois curtas disponíveis na internet e os analisamos no que diz respeito ao seu conteúdo temático e à potencialidade de ensino. A seleção e a análise dos curtas foram feitas com base em seu conteúdo temático e constituem a terceira seção.

## 2 Pressupostos teóricos

Quando se fala em gêneros discursivos ou gêneros do discurso, costumamos nos lembrar de Bakhtin, teórico fundador da discussão de gêneros discursivos para além do universo literário, ou seja, as discussões a respeito dos gêneros já existiam, porém, até os pensamentos de Bakhtin, eram restritas à classificação da tríade literária. Segundo Hammes (2004, p. 418), “Bakhtin, ao longo do seu percurso teórico, ora lança mão de uma terminologia já existente, ora procura cunhar novos termos, optando [...] pelo termo já existente, gêneros do discurso, mas ressignificando-o”.

Bakhtin, em 1963, lança a *Estética da Criação Verbal* e conceitua que todos os diversos campos da atividade humana estão indissociavelmente ligados ao uso da linguagem, logo, são diversas as formas de uso desta. Para tanto, a língua se manifesta em forma de enunciados, orais ou escritos, concretos e únicos, expressos pelos muitos integrantes das atividades humanas, são esses os chamados gêneros do discurso (BAKHTIN, 2000).

Segundo Bakhtin (2000, p. 262), “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana”. Portanto, de acordo com a perspectiva Bakhtiniana, existem variados gêneros, ligados a diversas áreas de atividade humana, responsáveis por criar uma heterogeneidade de gêneros que vão desde uma simples conversa do dia a dia até um texto elaborado. Assim, não existe outra forma de se comunicar, falar ou escrever a não ser por meio dos gêneros do discurso.

Ademais, para compreendermos o conceito de gêneros discursivos, precisamos tomá-lo como o enunciado, ou seja, a unidade real do discurso, na qual existe uma interação entre os participantes e uma reação responsiva que se manifesta a partir do discurso do locutor. Além disso, para Bakhtin, o enunciado é único, relativamente estável, possuidor de um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Segundo Bakhtin (2000, p. 262),

o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Referindo-se aos gêneros como relativamente estáveis, esse autor nos faz refletir sobre as mudanças que determinados gêneros sofreram com o tempo, com o avanço tecnológico e/ou com a ampliação das áreas de atividade humanas, como as cartas que, com o passar do tempo e o avanço tecnológico, deixaram de ser tão usadas, perdendo espaço para o *e-mail*. A respeito disso, Marcuschi (2005, p. 19) comenta que os gêneros

são “altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”.

No Brasil, os gêneros discursivos estão na base dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (BRASIL, 1997; 1998), que preconizam o ensino da língua a partir dos gêneros, sejam eles orais ou escritos, partindo de uma concepção sociointeracionista. Esse documento defende que a língua “configura um espaço de interação entre sujeitos que se constituem por meio dessa interação. Ela mesma, a língua, constitui-se sobretudo pelo uso e pelos sujeitos que interagem” (BRASIL, 1998, p. 8).

Sendo, então, os gêneros discursivos os meios pelos quais nos comunicamos, eles se tornam o instrumento ideal, a partir do qual pode ser possível fazer com que a sala de aula seja um espaço de aprendizagem crítica-reflexiva, que permite aos alunos não somente conhecer os diversos gêneros e os seus contextos de produção, mas também, principalmente, ter condições para exercer, de forma plena e eficiente, sua cidadania na sociedade da qual faz parte.

### 2.1 Curta-Metragem

O curta-metragem, no Brasil, foi produzido pela primeira vez em torno de 1908. Dadas as limitações tecnológicas da época, era a forma possível de se fazer cinema naquele momento, ou seja, a falta de recursos tecnológicos da época em que o curta-metragem foi criado fez com que fosse a única forma possível de se fazer cinema. Gaudreault e Jost (2009, *apud* KUNZ; OLIVEIRA, 2013, p. 78) afirmam que “até cerca de 1900, a maioria dos filmes não durava mais que um ou dois minutos e não comportava, geralmente, mais que um só plano, uma só unidade espaço-temporal”.

Algum tempo se passou e, com o avanço tecnológico, o longa-metragem começou a ser produzido motivado, principalmente, pela demanda do público consumidor da indústria cinematográfica, de narrativas cada vez mais longas e elaboradas. O longa-metragem logo caiu no gosto popular, deixando o curta de lado. Em pouco tempo, a característica mais marcante do curta-metragem se resignou a seu tempo de duração que, segundo a maioria dos estudiosos, tem extensão de até trinta minutos (ALCÂNTARA, 2014).

O curta-metragem também pode ser identificado por outras características peculiares em relação ao longa-metragem, por exemplo, o número reduzido de personagens, uma compressão e densificação narrativa que implica diretamente em uma condensação do tempo, da linguagem e da ação; também possui grande carga emotiva, conteúdos culturais e educativos que fazem desse gênero uma alternativa rica para trabalhar aspectos como cultura e linguagem (ALCÂNTARA, 2014). Esse ponto de vista também é defendido por Kunz e Oliveira (2013, p. 78), que entendem o cinema, assim como a literatura, “enquanto fenômenos culturais e artísticos, apontam e despertam reflexões sobre símbolos e signos do amplo contexto a partir do qual se instauram”, envolvendo processos ideológicos e indenitários.

Pensando no conceito de gêneros discursivos proposto por Bakhtin, podemos entender tanto o curta quanto o longa-metragem como gêneros discursivos, pois são enunciados concretos, produzidos a partir de certa área de atividades humanas, no

caso dentro da esfera cinematográfica. Além disso, são utilizados para cumprir uma função social, tendo potencialidade crítica, na medida em que propõem uma forma de enxergar diversas realidades.

Considerando o potencial do curta-metragem, tentaremos pensá-lo como um meio para o ensino de Língua Portuguesa que ajude os alunos em sua formação de pensamento crítico, uma vez que, segundo os PCNLP (BRASIL, 1998, p. 48), os professores devem promover “ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem”.

O conhecimento do curta como grande propiciador de práticas que desenvolvem a visão crítica e reflexiva nos alunos é debatido há algum tempo no Brasil. Tomemos como exemplo o site *Curta na Escola*<sup>1</sup>, apoiado pelo Ministério da Cultura, que é um site criado com o objetivo de incentivar o uso de curtas-metragens brasileiros na sala de aula.

Essa iniciativa teve início com o Portal Curtas Petrobrás, em agosto de 2002. No site *Curta na Escola*, há indicação de curtas para uso pedagógico, com sugestões e produção de planos de aula para todos os níveis da educação. No entanto, neste trabalho procuramos fugir de possíveis receitas de como se deve trabalhar o gênero curta-metragem na sala de aula. Pretendemos, ao contrário disso, apresentar e discutir características de seu caráter pedagógico e como gênero midiático propiciador de práticas críticas na sala de aula, além de debater seu status de gênero discursivo e seu conteúdo temático. Para isso, selecionamos dois curtas, sendo eles *Abuela Grillo* e *Vida Maria*, cujos conteúdos temáticos foram analisados.

## 2.2 Curta-metragem na sala de aula: o uso de mídias no ensino

Cada vez mais se discute sobre uso de mídias e tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica. As reflexões a respeito de mídia e educação vêm sendo aperfeiçoadas há algumas décadas. Apesar de certa resistência de educadores de outras gerações, o debate ganhou força a partir do momento em que a mídia foi percebida como ferramenta de influência na formação dos sujeitos contemporâneos. Há que se destacar, portanto, o espaço que tais tecnologias ganharam na rotina de sala de aula, uma vez que elas exigem a exploração de uma problemática atrelada ao desenvolvimento tecnológico (DORIGONI; SILVA, 2007).

Segundo Dorigoni e Silva (2007, p. 16),

considerando a importância do fenômeno comunicacional na sociedade mundial e o acelerado processo tecnológico que abrange os mais variados setores da convivência humana, o que se propõe é uma escola contextualizada, que se situe na dinâmica dos novos processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso da Internet como mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua que transforma as informações em conhecimentos sistematizados [...] evidencia-se a urgência em se efetivar a implementação das novas tecnologias no bojo da escola pública incorporando-as aos recursos metodológicos que propiciam a aprendizagem.

<sup>1</sup> [www.curtanaescola.org.br](http://www.curtanaescola.org.br)

Assim, a utilização dessas mídias permite a criação de condições de ensino mais ricas e completas, possibilitando ao aluno um olhar mais crítico sobre as diversas formas de aprendizagem e o mundo que o cerca (MARTINS, 2007). Nessa perspectiva, o uso de gêneros midiáticos no ensino é extremamente relevante, uma vez que contribui para a amplitude do poder de criticidade do aluno.

### ***3 Propostas e análise dos curtas***

Os curtas escolhidos para o trabalho, *Abuela Grillo* e *Vida Maria*, foram coletados da internet e sua escolha foi realizada a partir de seus temas em comum. Sendo assim, a partir do conceito de Bakhtin dos gêneros discursivos e da visão dos PCNLP (BRASIL, 1997; 1998) no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, procuramos analisar esses dois curtas-metragens. A análise consiste na descrição das características dos curtas enquanto gêneros e na discussão de seu conteúdo temático e de seu uso na sala aula.

Para a análise dos curtas, optamos em nos concentrar no conteúdo temático que, segundo Fiorin (2016, p. 69), “não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero. Assim, as cartas de amor representam o conteúdo temático das relações amorosas”. Além disso, de acordo com Simioni e Costa-Hubes (2010, p. 8), “o conteúdo temático envolve também as marcas discursivas que não estão explícitas no corpo do enunciado (escrito ou falado)”. Nessa perspectiva, um gênero tem muito a falar em seu conteúdo temático, por exemplo, como é feita a escolha do tema? Onde Circula? E qual situação comunicativa atende?

Segundo Bakhtin (2000, p. 262), o tema é determinado “pela especificidade de um determinado campo da comunicação”, sendo assim, os temas desenvolvidos pelo gênero curta-metragem podem ser diversos. No entanto, existem algumas características que são comuns ao conteúdo temático, que é sua inclinação para a crítica social (ALCÂNTARA, 2014). Na maioria dos curtas, exceto aqueles que são produzidos com intuito propagandístico, existe uma tendência à abordagem de temas que propiciem uma crítica e uma reflexão social.

Vejamos como o tema se desenvolve nos dois curtas analisados.

### 3.1 *Abuela Grillo*

**Figura 1:** Cena do curta *Abuela Grillo*



**Fonte:** Domínio público

O curta-metragem *Abuela Grillo* foi criado a partir de uma parceria dos estúdios *The Animation Workshop* (estúdio dinamarquês) e *Comunidad de Animadores Bolivianos* (Bolívia). Baseia-se em uma história milenar do povo boliviano Ayoreo, que conta a história de uma avó (uma abuela) que era um grilo chamado Direjná, dona da água. O mito diz que, por onde a Abuela passasse, cantando, choveria, o que salvaria plantações e vidas. No entanto, certa vez, Abuela fez chover tanto que alagou plantações inteiras, o que fez com que seus netos a mandassem embora. Com uma tristeza aparente, Abuela deixa o campo e segue sem destino. Porém, pouco tempo depois, o povo Ayoreo começa a padecer de uma grande seca e falta de alimentos.

Na animação, após ir para longe de seu povo, Abuela chega à cidade grande e é capturada por empresários que começam a tirar proveito de seu dom. Os empresários a aprisionam, fazendo com que ela cante forçadamente para produzir água para eles, enquanto vendem essa água a preços abusivos e inacessíveis para a maioria da população que enfrenta uma grande seca na cidade e consequente falta de alimentos proveniente da condição adversa que o campo também enfrenta.

Nessa condição de exploração, a população se une contra os empresários exploradores, travando uma batalha. Abuela, diante da situação, canta para que uma tempestade surja, dissipando, assim, a batalha. Após tudo isso, ela consegue fugir e volta aos campos, espalhando a chuva e revertendo os efeitos da seca.

O curta-metragem se diferencia em alguns aspectos da narrativa original do povo Ayoreo, na qual ela não é capturada por empresários. A história foi adaptada para dialogar com um episódio histórico ocorrido na Bolívia, em Cochabamba, no ano 2000.

O episódio em questão ficou conhecido como a Guerra da Água. Após a privatização da água por um grupo multinacional, que aumentou a tarifa abusivamente, a população foi às ruas para requerer seus direitos sobre o bem natural. Após grandes greves e manifestações populares, a empresa abandonou o mercado Boliviano, cancelando o contrato (DRUMOND, 2015).

O curta-metragem em questão tem doze minutos de duração. Nele, não há fala das personagens, o que é característica do gênero. Sua construção se dá, portanto, por

meio de imagens e sons. Entendemos que esse formato propicia amplas discussões, uma vez que apresenta conteúdo educacional, reflexivo e crítico, além de trazer reflexão sobre a exploração e a privatização dos bens naturais, por meio de uma releitura de um conto regional da Bolívia.

A temática central do curta é a apropriação de bens naturais por empresas privadas e as consequências à população. O tema é permeado por luta, resistência e crenças.

Ademais, é um curta que pode ser trabalhado em todos os níveis da Educação Básica, pois sua forma lúdica pode atrair facilmente a atenção dos alunos pertencentes a diferentes faixas etárias. Além disso, o tema abordado pode promover a interdisciplinaridade, uma vez que debate assuntos pertinentes a diversas áreas do saber, como ciências, linguagem, história e geografia.

### 3.2 *Vida Maria*

**Figura 2:** Capa do curta-metragem *Vida Maria*



**Fonte:** Domínio público

*Vida Maria* é um curta-metragem produzido no estado do Ceará, pelo diretor Márcio Ramos, em 2006, com lançamento mundial em 2007. O curta conta a história de Maria José, uma criança do interior do Ceará que se diverte escrevendo seu nome, mas que é obrigada pela mãe a deixar seu aprendizado de lado para ir cuidar dos afazeres da roça.

De forma rápida, Maria José cresce, tem filhos, trabalha, envelhece e se torna muito parecida com sua mãe. Obedecendo ao ciclo da vida de sua família, ela também faz com que sua filha, Maria de Lurdes, se dedique às tarefas domésticas, o que a impede de ter acesso à escola, à educação formal.

Na última cena do curta, o vento sopra e folheia ao contrário o caderno no qual Maria de Lurdes escrevia e, assim, são reveladas outras personagens que já usaram o mesmo caderno quando crianças. Em cada folha que surge, há um nome escrito, Maria de Lurdes, Maria José, Maria Aparecida, Maria de Fátima e Maria do Carmo, mostrando que a história se repetiu ao longo do tempo.

O curta tematiza a realidade de pessoas que têm seus estudos interrompidos para ajudar a família a sobreviver e que acabam tendo a infância e o direito à educação negligenciados. Além disso, pode-se refletir sobre os processos de transmissão de valores, o modo de vida e os hábitos que perpassam gerações sem mudança nas perspectivas a respeito da educação.

No contexto em que as personagens estão inseridas, trabalhar acaba sendo primordial para a sobrevivência, não restando tempo para os estudos, o que nos faz pensar sobre o sistema do qual fazem parte, que os marginaliza e os impede de terem uma educação formal.

Esse curta possui poucas falas e um poder de síntese muito grande, outra característica do gênero, pois resume toda a vida de Maria José em oito minutos. O curta também foi ganhador de mais de 50 prêmios nacionais e internacionais. Traz reflexões sobre políticas públicas, educação, valores e, principalmente, sobre as diversas realidades que temos no Brasil afora. Seu conteúdo crítico permite que seja trabalhado e refletido em todas as etapas da Educação Básica.

#### 4 Discussão e considerações finais

Comparações entre os dois curtas:

<i>Abuela Grillo</i>	<i>Vida Maria</i>
12 minutos	8 minutos
Não apresenta linguagem oral	Apresenta breves diálogos
A temática central do curta é a apropriação de bens naturais por empresas privadas e as consequências à população. O tema é permeado por luta, resistência e crenças.	O curta tematiza a realidade de pessoas que têm seus estudos interrompidos para ajudar a família a sobreviver e que acabam tendo a infância e o direito à educação negligenciados. Além disso, pode-se refletir sobre os processos de transmissão de valores, o modo de vida e os hábitos que perpassam gerações sem mudança nas perspectivas a respeito da educação.
Conteúdo temático político-cultural	Conteúdo temático político-cultural
Todos os níveis do ensino	Todos os níveis do ensino

Foi possível perceber, pela análise de ambos os curtas, uma amplitude muito grande de discussões e temáticas. Uma característica do gênero é a permissão para permear os mais diversos temas, no entanto, é comum dos gêneros, salvo exceções, conteúdos temáticos voltados para a crítica social. A escolha de um tema em gêneros midiáticos que podem ser tão expansivos depende, de acordo com Moterani e Menegassi (2010, p. 227), “da finalidade e dos objetivos que o autor quer alcançar, bem como, do público-alvo que atinge”.

Nesses casos, ambos os curtas trazem conteúdos temáticos políticos, debatem assuntos como educação, políticas públicas e contextos regionais. Ambos circulam pelo



espaço da internet e foram criados para representar uma situação político-social de diferentes regiões muito específica.

Além disso, percebemos, a partir de seus temas, que o gênero curta-metragem é propiciador de práticas docentes que promovem a criticidade e a reflexividade nos alunos. Corroborando também com as orientações dos PCNLP, além de inserir a mídia no espaço da sala de aula.

### *Referências*

ABUELA GRILLO. Canal movimento pela Água. 12:41 min. Viborg, Dinamarca. The Animation Workshop. 2009. Disponível em:

<[www.youtube.com/watch?v=3lRkDDRj\\_VU](http://www.youtube.com/watch?v=3lRkDDRj_VU)>. Acesso em: 8 nov. 2017.

ALCÂNTARA, Jean Carlos Dourado de. *Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas*. Cuiabá: UFMT, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

DORIGONE, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2017.

DRUMOND, Nathalie. A guerra da água na Bolívia: a luta do movimento popular contra a privatização de um recurso natural. *Revista Nera*, v. 18, n. 28, p. 186-205. Edição Especial. 2015.

FIORIN, José Luiz. Os gêneros do Discurso. In: *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2016.

HAMMES, Rosângela. Análise dos Gêneros do Discurso na Teoria Bakhtiana: algumas questões teóricas e metodológicas. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan/jun. 2004.

KUNZ, Marinês Andrea; OLIVEIRA, Ana Paula Marques Cianni de. O desvendar da enunciação no curta-metragem Vida Maria. *Revista Comunicação Midiática*, Bauru, v. 8, n. 1, p.76-95, abr. 2013.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel (Ed.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MARTINS, Maria Cecília. Integração de mídias e práticas pedagógicas. In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (Orgs.). *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 203- 216.

MOTERANI, Natália Gonçalves; MENEGASSI, Renilson José. O conteúdo temático no gênero discursivo tiras em quadrinhos. *Acta Scientiarum. Language and Culture*. Maringá, v. 32, n. 2, p. 225-232, 2010.

SIMIONI, C. A. ; COSTA-HUBES, T. C. Uma análise do gênero artigo de opinião conforme a orientação metodológica de Bakhtin. In: *II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: Diversidade, Ensino e Linguagem*, 2010, Cascavel.

VIDA MARIA. Canal Vida Maria. 8:35 min. Marcio Ramos. Ceará. 2007. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](http://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4)>. Acesso em: 8 nov. 2017.